OP-061MA-21
CÓD: 7908403505098

CALDAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS
ESTADO DE MINAS GERAIS

Almoxarife

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS CP Nº 01/2021

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Interpretação e compreensão de texto. . . . 01
2. Ortografia (de acordo com Novo Acordo Ortográfico) 09
3. Acentuação 10
4. Pontuação 11
5. Regência verbal e nominal 12
6. Sintaxe e Análise Sintática (tipos de sujeito, regência, transitividade verbal etc.) 12
7. Crase 15
8. Conectivos (conjunção e pronomes) 15
9. Emprego dos porquês. . . . 22
10. Morfologia: formação de palavras, flexão nominal e conjugação verbal 15
11. Figuras de linguagem, de pensamento e de sintaxe 23
12. Significação das palavras 25
13. Classe de palavras 15

Matemática

1. Números inteiros e racionais: Operações. Múltiplos e divisores de números naturais 01
2. Sistema decimal de medidas, sistema de medidas do tempo, sistema monetário brasileiro, medidas de comprimento, superfície, volume e massa 11
3. Razões, proporções, regra de três simples e porcentagem 15
4. Geometria: perímetros, áreas e volumes 19
5. Raciocínio Lógico-Matemático. Resolução de situações problema 30

Informática

1. Conhecimentos sobre princípios básicos de informática: Microsoft Windows 7 (Seven ou superior) 01
2. Microsoft Office 2007 ou superior: Word, Excel, Power Point 14
3. Navegadores de Internet: Internet Explorer e Google Chrome. Versão 2007 e/ou versão atualizada. Correio eletrônico (webmail) 22
4. Conceitos básicos de software e hardware 33
5. Conceito e organização de arquivos (pastas/diretórios) 34
6. Noções básicas de análise e armazenamento de dados 36

Conhecimentos Específicos
Almoxarife

1. Fatos Históricos, Geográficos, Políticos, Administrativos e Turísticos da Cidade de Caldas/MG 01
2. Assuntos ligados à atualidade nas áreas: Econômica, Científica, Esportiva, Tecnológica, Cultural, Política e Social do Brasil e do Mundo, noticiados pela mídia nos últimos 12 meses anteriores à data de encerramento das inscrições 05
3. Conhecimentos básicos sobre a rotina do trabalho, compatível com a função; Conceitos e noções gerais de almoxarifado. Administração de depósitos. Atividades de um depósito. Registros de estoque. Precisão dos registros. Modelos e formulários de controle. Codificação e classificação de materiais. Controle do almoxarifado. Controle físico e de segurança. Inventário de materiais. Estocagem de materiais. Conservação e tipos de embalagens de materiais. Requisição de materiais. Recepção, armazenamento e distribuição de materiais. Localização e movimentação de materiais. Arranjo físico, higiene e segurança em depósitos. 06
4. LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE CALDAS/MG 22

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Interpretação e compreensão de texto. . . . 01
2. Ortografia (de acordo com Novo Acordo Ortográfico) 09
3. Acentuação 10
4. Pontuação 11
5. Regência verbal e nominal 12
6. Sintaxe e Análise Sintática (tipos de sujeito, regência, transitividade verbal etc.) 12
7. Crase 15
8. Conectivos (conjunção e pronomes) 15
9. Emprego dos porquês. . . . 22
10. Morfologia: formação de palavras, flexão nominal e conjugação verbal 15
11. Figuras de linguagem, de pensamento e de sintaxe 23
12. Significação das palavras 25
13. Classe de palavras 15

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

Tipologia Textual

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda
- Receita culinária
- Resenha
- Seminário

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

ARGUMENTAÇÃO

O ato de comunicação não visa apenas transmitir uma informação a alguém. Quem comunica pretende criar uma imagem positiva de si mesmo (por exemplo, a de um sujeito educado, ou inteligente, ou culto), quer ser aceito, deseja que o que diz seja admitido como verdadeiro. Em síntese, tem a intenção de convencer, ou seja, tem o desejo de que o ouvinte creia no que o texto diz e faça o que ele propõe.

Se essa é a finalidade última de todo ato de comunicação, todo texto contém um componente argumentativo. A argumentação é o conjunto de recursos de natureza linguística destinados a persuadir

a pessoa a quem a comunicação se destina. Está presente em todo tipo de texto e visa a promover adesão às teses e aos pontos de vista defendidos.

As pessoas costumam pensar que o argumento seja apenas uma prova de verdade ou uma razão indiscutível para comprovar a veracidade de um fato. O argumento é mais que isso: como se disse acima, é um recurso de linguagem utilizado para levar o interlocutor a crer naquilo que está sendo dito, a aceitar como verdadeiro o que está sendo transmitido. A argumentação pertence ao domínio da retórica, arte de persuadir as pessoas mediante o uso de recursos de linguagem.

Para compreender claramente o que é um argumento, é bom voltar ao que diz Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., numa obra intitulada *"Tópicos: os argumentos são úteis quando se tem de escolher entre duas ou mais coisas"*.

Se tivermos de escolher entre uma coisa vantajosa e uma desvantajosa, como a saúde e a doença, não precisamos argumentar. Suponhamos, no entanto, que tenhamos de escolher entre duas coisas igualmente vantajosas, a riqueza e a saúde. Nesse caso, precisamos argumentar sobre qual das duas é mais desejável. O argumento pode então ser definido como qualquer recurso que torna uma coisa mais desejável que outra. Isso significa que ele atua no domínio do preferível. Ele é utilizado para fazer o interlocutor crer que, entre duas teses, uma é mais provável que a outra, mais possível que a outra, mais desejável que a outra, é preferível à outra.

O objetivo da argumentação não é demonstrar a verdade de um fato, mas levar o ouvinte a admitir como verdadeiro o que o enunciador está propondo.

Há uma diferença entre o raciocínio lógico e a argumentação. O primeiro opera no domínio do necessário, ou seja, pretende demonstrar que uma conclusão deriva necessariamente das premissas propostas, que se deduz obrigatoriamente dos postulados admitidos. No raciocínio lógico, as conclusões não dependem de crenças, de uma maneira de ver o mundo, mas apenas do encadeamento de premissas e conclusões.

Por exemplo, um raciocínio lógico é o seguinte encadeamento:
A é igual a B.
A é igual a C.
Então: C é igual a A.

Admitidos os dois postulados, a conclusão é, obrigatoriamente, que C é igual a A.

Outro exemplo:
Todo ruminante é um mamífero.
A vaca é um ruminante.
Logo, a vaca é um mamífero.

Admitidas como verdadeiras as duas premissas, a conclusão também será verdadeira.

No domínio da argumentação, as coisas são diferentes. Nele, a conclusão não é necessária, não é obrigatória. Por isso, deve-se mostrar que ela é a mais desejável, a mais provável, a mais plausível. Se o Banco do Brasil fizer uma propaganda dizendo-se mais confiável do que os concorrentes porque existe desde a chegada da família real portuguesa ao Brasil, ele estará dizendo-nos que um banco com quase dois séculos de existência é sólido e, por isso, confiável. Embora não haja relação necessária entre a solidez de uma instituição bancária e sua antiguidade, esta tem peso argumentativo na afirmação da confiabilidade de um banco. Portanto é provável que se creia que um banco mais antigo seja mais confiável do que outro fundado há dois ou três anos.

Enumerar todos os tipos de argumentos é uma tarefa quase impossível, tantas são as formas de que nos valemos para fazer as pessoas preferirem uma coisa a outra. Por isso, é importante entender bem como eles funcionam.

Já vimos diversas características dos argumentos. É preciso acrescentar mais uma: o convencimento do interlocutor, o **auditório**, que pode ser individual ou coletivo, será tanto mais fácil quanto mais os argumentos estiverem de acordo com suas crenças, suas expectativas, seus valores. Não se pode convencer um auditório pertencente a uma dada cultura enfatizando coisas que ele abomina. Será mais fácil convencê-lo valorizando coisas que ele considera positivas. No Brasil, a publicidade da cerveja vem com frequência associada ao futebol, ao gol, à paixão nacional. Nos Estados Unidos, essa associação certamente não surtiria efeito, porque lá o futebol não é valorizado da mesma forma que no Brasil. O poder persuasivo de um argumento está vinculado ao que é valorizado ou desvalorizado numa dada cultura.

Tipos de Argumento

Já verificamos que qualquer recurso linguístico destinado a fazer o interlocutor dar preferência à tese do enunciador é um argumento. Exemplo:

Argumento de Autoridade

É a citação, no texto, de afirmações de pessoas reconhecidas pelo auditório como autoridades em certo domínio do saber, para servir de apoio àquilo que o enunciador está propondo. Esse recurso produz dois efeitos distintos: revela o conhecimento do produtor do texto a respeito do assunto de que está tratando; dá ao texto a garantia do autor citado. É preciso, no entanto, não fazer do texto um amontoado de citações. A citação precisa ser pertinente e verdadeira.

Exemplo:
"A imaginação é mais importante do que o conhecimento."

Quem disse a frase aí de cima não fui eu... Foi Einstein. Para ele, uma coisa vem antes da outra: sem imaginação, não há conhecimento. Nunca o inverso.

Alex José Periscinoto.
In: Folha de S. Paulo, 30/8/1993, p. 5-2

A tese defendida nesse texto é que a imaginação é mais importante do que o conhecimento. Para levar o auditório a aderir a ela, o enunciador cita um dos mais célebres cientistas do mundo. Se um físico de renome mundial disse isso, então as pessoas devem acreditar que é verdade.

Argumento de Quantidade

É aquele que valoriza mais o que é apreciado pelo maior número de pessoas, o que existe em maior número, o que tem maior duração, o que tem maior número de adeptos, etc. O fundamento desse tipo de argumento é que mais = melhor. A publicidade faz largo uso do argumento de quantidade.

Argumento do Consenso

É uma variante do argumento de quantidade. Fundamenta-se em afirmações que, numa determinada época, são aceitas como verdadeiras e, portanto, dispensam comprovações, a menos que o objetivo do texto seja comprovar alguma delas. Parte da ideia de que o consenso, mesmo que equivocado, corresponde ao indiscutível, ao verdadeiro e, portanto, é melhor do que aquilo que não desfruta dele. Em nossa época, são consensuais, por exemplo, as afirmações de que o meio ambiente precisa ser protegido e de que as condições de vida são piores nos países subdesenvolvidos. Ao confiar no consenso, porém, corre-se o risco de passar dos argumentos válidos para os lugares comuns, os preconceitos e as frases carentes de qualquer base científica.

Argumento de Existência

É aquele que se fundamenta no fato de que é mais fácil aceitar aquilo que comprovadamente existe do que aquilo que é apenas provável, que é apenas possível. A sabedoria popular enuncia o argumento de existência no provérbio *"Mais vale um pássaro na mão do que dois voando"*.

Nesse tipo de argumento, incluem-se as provas documentais (fotos, estatísticas, depoimentos, gravações, etc.) ou provas concretas, que tornam mais aceitável uma afirmação genérica. Durante a invasão do Iraque, por exemplo, os jornais diziam que o exército americano era muito mais poderoso do que o iraquiano. Essa afirmação, sem ser acompanhada de provas concretas, poderia ser vista como propagandística. No entanto, quando documentada pela comparação do número de canhões, de carros de combate, de navios, etc., ganhava credibilidade.

Argumento quase lógico

É aquele que opera com base nas relações lógicas, como causa e efeito, analogia, implicação, identidade, etc. Esses raciocínios são chamados quase lógicos porque, diversamente dos raciocínios lógicos, eles não pretendem estabelecer relações necessárias entre os elementos, mas sim instituir relações prováveis, possíveis, plausíveis. Por exemplo, quando se diz *"A é igual a B"*, *"B é igual a C"*, *"então A é igual a C"*, estabelece-se uma relação de identidade lógica. Entretanto, quando se afirma *"Amigo de amigo meu é meu amigo"* não se institui uma identidade lógica, mas uma identidade provável.

Um texto coerente do ponto de vista lógico é mais facilmente aceito do que um texto incoerente. Vários são os defeitos que concorrem para desqualificar o texto do ponto de vista lógico: fugir do tema proposto, cair em contradição, tirar conclusões que não se fundamentam nos dados apresentados, ilustrar afirmações gerais com fatos inadequados, narrar um fato e dele extrair generalizações indevidas.

Argumento do Atributo

É aquele que considera melhor o que tem propriedades típicas daquilo que é mais valorizado socialmente, por exemplo, o mais raro é melhor que o comum, o que é mais refinado é melhor que o que é mais grosseiro, etc.

Por esse motivo, a publicidade usa, com muita frequência, celebridades recomendando prédios residenciais, produtos de beleza, alimentos estéticos, etc., com base no fato de que o consumidor tende a associar o produto anunciado com atributos da celebridade.

Uma variante do argumento de atributo é o argumento da competência linguística. A utilização da variante culta e formal da língua que o produtor do texto conhece a norma linguística socialmente mais valorizada e, por conseguinte, deve produzir um texto em que se pode confiar. Nesse sentido é que se diz que o modo de dizer dá confiabilidade ao que se diz.

Imagine-se que um médico deva falar sobre o estado de saúde de uma personalidade pública. Ele poderia fazê-lo das duas maneiras indicadas abaixo, mas a primeira seria infinitamente mais adequada para a persuasão do que a segunda, pois esta produziria certa estranheza e não criaria uma imagem de competência do médico:

- Para aumentar a confiabilidade do diagnóstico e levando em conta o caráter invasivo de alguns exames, a equipe médica houve por bem determinar o internamento do governador pelo período de três dias, a partir de hoje, 4 de fevereiro de 2001.

- Para conseguir fazer exames com mais cuidado e porque alguns deles são barrapesada, a gente botou o governador no hospital por três dias.

Como dissemos antes, todo texto tem uma função argumentativa, porque ninguém fala para não ser levado a sério, para ser ridicularizado, para ser desmentido: em todo ato de comunicação deseja-se influenciar alguém. Por mais neutro que pretenda ser, um texto tem sempre uma orientação argumentativa.

A orientação argumentativa é uma certa direção que o falante traça para seu texto. Por exemplo, um jornalista, ao falar de um homem público, pode ter a intenção de criticá-lo, de ridicularizá-lo ou, ao contrário, de mostrar sua grandeza.

O enunciador cria a orientação argumentativa de seu texto dando destaque a uns fatos e não a outros, omitindo certos episódios e revelando outros, escolhendo determinadas palavras e não outras, etc. Veja:

"O clima da festa era tão pacífico que até sogras e noras trocavam abraços afetuosos."

O enunciador aí pretende ressaltar a ideia geral de que noras e sogras não se toleram. Não fosse assim, não teria escolhido esse fato para ilustrar o clima da festa nem teria utilizado o termo até, que serve para incluir no argumento alguma coisa inesperada.

Além dos defeitos de argumentação mencionados quando tratamos de alguns tipos de argumentação, vamos citar outros:

- Uso sem delimitação adequada de palavra de sentido tão amplo, que serve de argumento para um ponto de vista e seu contrário. São noções confusas, como paz, que, paradoxalmente, pode ser usada pelo agressor e pelo agredido. Essas palavras podem ter valor positivo (paz, justiça, honestidade, democracia) ou vir carregadas de valor negativo (autoritarismo, degradação do meio ambiente, injustiça, corrupção).

- Uso de afirmações tão amplas, que podem ser derrubadas por um único contra exemplo. Quando se diz *"Todos os políticos são ladrões"*, basta um único exemplo de político honesto para destruir o argumento.

- Emprego de noções científicas sem nenhum rigor, fora do contexto adequado, sem o significado apropriado, vulgarizando-as e atribuindo-lhes uma significação subjetiva e grosseira. É o caso, por exemplo, da frase *"O imperialismo de certas indústrias não permite que outras crescam"*, em que o termo imperialismo é descabido, uma vez que, a rigor, significa *"ação de um Estado visando a reduzir outros à sua dependência política e econômica"*.

A boa argumentação é aquela que está de acordo com a situação concreta do texto, que leva em conta os componentes envolvidos na discussão (o tipo de pessoa a quem se dirige a comunicação, o assunto, etc).

Convém ainda alertar que não se convence ninguém com manifestações de sinceridade do autor (como eu, que não costumo mentir...) ou com declarações de certeza expressas em fórmulas feitas (como estou certo, creio firmemente, é claro, é óbvio, é evidente, afirmo com toda a certeza, etc). Em vez de prometer, em seu texto, sinceridade e certeza, autenticidade e verdade, o enunciador deve construir um texto que revele isso. Em outros termos, essas qualidades não se prometem, manifestam-se na ação.

A argumentação é a exploração de recursos para fazer parecer verdadeiro aquilo que se diz num texto e, com isso, levar a pessoa a que texto é endereçado a crer naquilo que ele diz.

Um texto dissertativo tem um assunto ou tema e expressa um ponto de vista, acompanhado de certa fundamentação, que inclui a argumentação, questionamento, com o objetivo de persuadir. Argumentar é o processo pelo qual se estabelecem relações para chegar à conclusão, com base em premissas. Persuadir é um processo de convencimento, por meio da argumentação, no qual procura-se convencer os outros, de modo a influenciar seu pensamento e seu comportamento.

A persuasão pode ser válida e não válida. Na persuasão válida, expõem-se com clareza os fundamentos de uma ideia ou proposição, e o interlocutor pode questionar cada passo do raciocínio empregado na argumentação. A persuasão não válida apoia-se em argumentos subjetivos, apelos subliminares, chantagens sentimentais, com o emprego de "apelações", como a inflexão de voz, a mímica e até o choro.

Alguns autores classificam a dissertação em duas modalidades, expositiva e argumentativa. Esta, exige argumentação, razões a favor e contra uma ideia, ao passo que a outra é informativa, apresenta dados sem a intenção de convencer. Na verdade, a escolha dos dados levantados, a maneira de expô-los no texto já revelam uma "tomada de posição", a adoção de um ponto de vista na dissertação, ainda que sem a apresentação explícita de argumentos. Desse ponto de vista, a dissertação pode ser definida como discussão, debate, questionamento, o que implica a liberdade de pensamento, a possibilidade de discordar ou concordar parcialmente. A liberdade de questionar é fundamental, mas não é suficiente para organizar um texto dissertativo. É necessária também a exposição dos fundamentos, os motivos, os porquês da defesa de um ponto de vista.

Pode-se dizer que o homem vive em permanente atitude argumentativa. A argumentação está presente em qualquer tipo de discurso, porém, é no texto dissertativo que ela melhor se evidencia.

Para discutir um tema, para confrontar argumentos e posições, é necessária a capacidade de conhecer outros pontos de vista e seus respectivos argumentos. Uma discussão impõe, muitas vezes, a análise de argumentos opostos, antagônicos. Como sempre, essa capacidade aprende-se com a prática. Um bom exercício para aprender a argumentar e contra-argumentar consiste em desenvolver as seguintes habilidades:

- **argumentação**: anotar todos os argumentos a favor de uma ideia ou fato; imaginar um interlocutor que adote a posição totalmente contrária;
- **contra-argumentação**: imaginar um diálogo-debate e quais os argumentos que essa pessoa imaginária possivelmente apresentaria contra a argumentação proposta;
- **refutação**: argumentos e razões contra a argumentação oposta.

A argumentação tem a finalidade de persuadir, portanto, argumentar consiste em estabelecer relações para tirar conclusões válidas, como se procede no método dialético. O método dialético não envolve apenas questões ideológicas, geradoras de polêmicas. Trata-se de um método de investigação da realidade pelo estudo de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno em questão e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade.

Descartes (1596-1650), filósofo e pensador francês, criou o método de raciocínio silogístico, baseado na dedução, que parte do simples para o complexo. Para ele, verdade e evidência são a mesma coisa, e pelo raciocínio torna-se possível chegar a conclusões verdadeiras, desde que o assunto seja pesquisado em partes, começando-se pelas proposições mais simples até alcançar, por meio de deduções, a conclusão final. Para a linha de raciocínio cartesiana, é fundamental determinar o problema, dividi-lo em partes, ordenar os conceitos, simplificando-os, enumerar todos os seus elementos e determinar o lugar de cada um no conjunto da dedução.

A lógica cartesiana, até os nossos dias, é fundamental para a argumentação dos trabalhos acadêmicos. Descartes propôs quatro regras básicas que constituem um conjunto de reflexos vitais, uma série de movimentos sucessivos e contínuos do espírito em busca da verdade:

- evidência;
- divisão ou análise;
- ordem ou dedução;
- enumeração.

A enumeração pode apresentar dois tipos de falhas: a omissão e a incompreensão. Qualquer erro na enumeração pode quebrar o encadeamento das ideias, indispensável para o processo dedutivo.

A forma de argumentação mais empregada na redação acadêmica é o *silogismo,* raciocínio baseado nas regras cartesianas, que contém três proposições: *duas premissas,* maior e menor*, e a conclusão.* As três proposições são encadeadas de tal forma, que a conclusão é deduzida da maior por intermédio da menor. A premissa maior deve ser universal, emprega *todo, nenhum, pois alguns* não caracteriza a universalidade. Há dois métodos fundamentais de raciocínio: a *dedução* (silogística), que parte do geral para o particular, e a *indução,* que vai do particular para o geral. A expressão formal do método dedutivo é o silogismo. A dedução é o caminho das consequências, baseia-se em uma conexão descendente (do geral para o particular) que leva à conclusão. Segundo esse método, partindo-se de teorias gerais, de verdades universais, pode-se chegar à previsão ou determinação de fenômenos particulares. O percurso do raciocínio vai da causa para o efeito. Exemplo:

Todo homem é mortal (premissa maior = geral, universal)
Fulano é homem (premissa menor = particular)
Logo, Fulano é mortal (conclusão)

A indução percorre o caminho inverso ao da dedução, baseia-se em uma conexão ascendente, do particular para o geral. Nesse caso, as constatações particulares levam às leis gerais, ou seja, parte de fatos particulares conhecidos para os fatos gerais, desconhecidos. O percurso do raciocínio se faz do *efeito* para a *causa*. Exemplo:

O calor dilata o ferro (particular)
O calor dilata o bronze (particular)
O calor dilata o cobre (particular)
O ferro, o bronze, o cobre são metais
Logo, o calor dilata metais (geral, universal)

Quanto a seus aspectos formais, o silogismo pode ser válido e verdadeiro; a conclusão será verdadeira se as duas premissas também o forem. Se há erro ou equívoco na apreciação dos fatos, pode-se partir de premissas verdadeiras para chegar a uma conclusão falsa. Tem-se, desse modo, o **sofisma**. Uma definição inexata, uma divisão incompleta, a ignorância da causa, a falsa analogia são algumas causas do sofisma. O sofisma pressupõe má fé, intenção deliberada de enganar ou levar ao erro; quando o sofisma não tem essas intenções propositais, costuma-se chamar esse processo de argumentação de **paralogismo**. Encontra-se um exemplo simples de sofisma no seguinte diálogo:

- Você concorda que possui uma coisa que não perdeu?
- Lógico, concordo.
- Você perdeu um brilhante de 40 quilates?
- Claro que não!
- Então você possui um brilhante de 40 quilates...

Exemplos de sofismas:

Dedução

Todo professor tem um diploma (geral, universal)
Fulano tem um diploma (particular)
Logo, fulano é professor (geral – conclusão falsa)

Indução

O Rio de Janeiro tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular) Taubaté (SP) tem uma estátua do Cristo Redentor. (particular) Rio de Janeiro e Taubaté são cidades.

Logo, toda cidade tem uma estátua do Cristo Redentor. (geral – conclusão falsa)

Nota-se que as premissas são verdadeiras, mas a conclusão pode ser falsa. Nem todas as pessoas que têm diploma são professores; nem todas as cidades têm uma estátua do Cristo Redentor. Comete-se erro quando se faz generalizações apressadas ou infundadas. A "simples inspeção" é a ausência de análise ou análise superficial dos fatos, que leva a pronunciamentos subjetivos, baseados nos sentimentos não ditados pela razão.

Tem-se, ainda, outros métodos, subsidiários ou não fundamentais, que contribuem para a descoberta ou comprovação da verdade: análise, síntese, classificação e definição. Além desses, existem outros métodos particulares de algumas ciências, que adaptam os processos de dedução e indução à natureza de uma realidade particular. Pode-se afirmar que cada ciência tem seu método próprio demonstrativo, comparativo, histórico etc. A análise, a síntese, a classificação a definição são chamadas métodos sistemáticos, porque pela organização e ordenação das ideias visam sistematizar a pesquisa.

Análise e **síntese** são dois processos opostos, mas interligados; a análise parte do todo para as partes, a síntese, das partes para o todo. A análise precede a síntese, porém, de certo modo, uma depende da outra. A análise decompõe o todo em partes, enquanto a síntese recompõe o todo pela reunião das partes. Sabe-se, porém, que o todo não é uma simples justaposição das partes. Se alguém reunisse todas as peças de um relógio, não significa que reconstruiu o relógio, pois fez apenas um amontoado de partes. Só reconstruiria todo se as partes estivessem organizadas, devidamente combinadas, seguida uma ordem de relações necessárias, funcionais, então, o relógio estaria reconstruído.

Síntese, portanto, é o processo de reconstrução do todo por meio da integração das partes, reunidas e relacionadas num conjunto. Toda síntese, por ser uma reconstrução, pressupõe a análise, que é a decomposição. A análise, no entanto, exige uma decomposição organizada, é preciso saber como dividir o todo em partes. As operações que se realizam na análise e na síntese podem ser assim relacionadas:

Análise: penetrar, decompor, separar, dividir.
Síntese: integrar, recompor, juntar, reunir.

A análise tem importância vital no processo de coleta de ideias a respeito do tema proposto, de seu desdobramento e da criação de abordagens possíveis. A síntese também é importante na escolha dos elementos que farão parte do texto.

Segundo Garcia (1973, p.300), a análise pode ser *formal ou informal.* A análise formal pode ser científica ou experimental; é característica das ciências matemáticas, físico-naturais e experimentais. A análise informal é racional ou total, consiste em "discernir" por vários atos distintos da atenção os elementos constitutivos de um todo, os diferentes caracteres de um objeto ou fenômeno.

A análise decompõe o todo em partes, a classificação estabelece as necessárias relações de dependência e hierarquia entre as partes. Análise e classificação ligam-se intimamente, a ponto de se confundir uma com a outra, contudo são procedimentos diversos: análise é decomposição e classificação é hierarquisação.

Nas ciências naturais, classificam-se os seres, fatos e fenômenos por suas diferenças e semelhanças; fora das ciências naturais, a classificação pode-se efetuar por meio de um processo mais ou menos arbitrário, em que os caracteres comuns e diferenciadores são empregados de modo mais ou menos convencional. A classificação, no reino animal, em ramos, classes, ordens, subordens, gêneros e espécies, é um exemplo de classificação natural, pelas características comuns e diferenciadoras. A classificação dos variados itens integrantes de uma lista mais ou menos caótica é artificial.

Exemplo: aquecedor, automóvel, barbeador, batata, caminhão, canário, jipe, leite, ônibus, pão, pardal, pintassilgo, queijo, relógio, sabiá, torradeira.

Aves: Canário, Pardal, Pintassilgo, Sabiá.
Alimentos: Batata, Leite, Pão, Queijo.
Mecanismos: Aquecedor, Barbeador, Relógio, Torradeira.
Veículos: Automóvel, Caminhão, Jipe, Ônibus.

Os elementos desta lista foram classificados por ordem alfabética e pelas afinidades comuns entre eles. Estabelecer critérios de classificação das ideias e argumentos, pela ordem de importância, é uma habilidade indispensável para elaborar o desenvolvimento de uma redação. Tanto faz que a ordem seja crescente, do fato mais importante para o menos importante, ou decrescente, primeiro o menos importante e, no final, o impacto do mais importante; é indispensável que haja uma lógica na classificação. A elaboração do plano compreende a classificação das partes e subdivisões, ou seja, os elementos do plano devem obedecer a uma hierarquização. (Garcia, 1973, p. 302304.)

Para a clareza da dissertação, é indispensável que, logo na introdução, os termos e conceitos sejam definidos, pois, para expressar um questionamento, deve-se, de antemão, expor clara e racionalmente as posições assumidas e os argumentos que as justificam. É muito importante deixar claro o campo da discussão e a posição adotada, isto é, esclarecer não só o assunto, mas também os pontos de vista sobre ele.

A definição tem por objetivo a exatidão no emprego da linguagem e consiste na enumeração das qualidades próprias de uma ideia, palavra ou objeto. Definir é classificar o elemento conforme a espécie a que pertence, demonstra: a característica que o diferencia dos outros elementos dessa mesma espécie.

Entre os vários processos de exposição de ideias, a definição é um dos mais importantes, sobretudo no âmbito das ciências. A definição científica ou didática é denotativa, ou seja, atribui às palavras seu sentido usual ou consensual, enquanto a conotativa ou metafórica emprega palavras de sentido figurado. Segundo a lógica tradicional aristotélica, a definição consta de três elementos:

- o termo a ser definido;
- o gênero ou espécie;
- a diferença específica.

O que distingue o termo definido de outros elementos da mesma espécie. Exemplo:

Na frase: O homem é um animal racional classifica-se:

Elemento especie diferença
a ser definido específica

É muito comum formular definições de maneira defeituosa, por exemplo: *Análise* é quando *a gente decompõe o todo em partes.* Esse tipo de definição é gramaticalmente incorreto; *quando* é advérbio de tempo, não representa o gênero, a espécie, *a gente* é forma coloquial não adequada à redação acadêmica. Tão importante é saber formular uma definição, que se recorre a Garcia (1973, p.306), para determinar os "requisitos da definição denotativa". Para ser exata, a definição deve apresentar os seguintes requisitos:

- o termo deve realmente pertencer ao gênero ou classe em que está incluído: "mesa é um móvel" (classe em que 'mesa' está realmente incluída) e não "mesa é um instrumento ou ferramenta ou instalação";

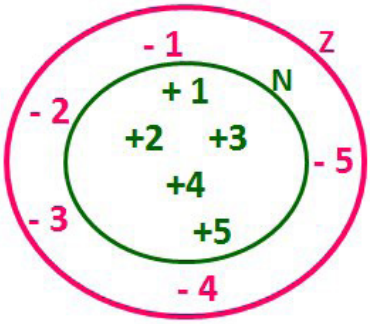
MATEMÁTICA

1. Números inteiros e racionais: Operações. Múltiplos e divisores de números naturais 01
2. Sistema decimal de medidas, sistema de medidas do tempo, sistema monetário brasileiro, medidas de comprimento, superfície, volume e massa 11
3. Razões, proporções, regra de três simples e porcentagem 15
4. Geometria: perímetros, áreas e volumes 19
5. Raciocínio Lógico-Matemático. Resolução de situações problema 30

NÚMEROS INTEIROS E RACIONAIS: OPERAÇÕES. MÚLTIPLOS E DIVISORES DE NÚMEROS NATURAIS

Conjunto dos números inteiros - z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais N = {0, 1, 2, 3, 4,..., n,...},(N C Z); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



N C Z (N está contido em Z)

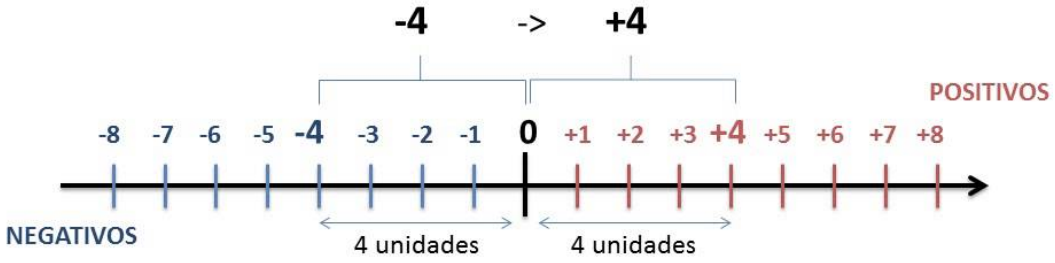
Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Z*	Conjunto dos números inteiros **não nulos**
+	Z_+	Conjunto dos números inteiros **não negativos**
* e +	Z^*_+	Conjunto dos números inteiros **positivos**
-	Z_-	Conjunto dos números inteiros **não positivos**
* e -	Z^*_-	Conjunto dos números inteiros **negativos**

Observamos nos números inteiros algumas características:

• **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por | |. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.

• **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: (+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0

Operações

• **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.

ATENÇÃO: O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (–) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.

• **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.

ATENÇÃO: todos parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, tem o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

(FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP) Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando "atitudes positivas" e "atitudes negativas", no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

(A) 50.
(B) 45.
(C) 42.
(D) 36.
(E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas
20.4=80
30.(-1)=-30
80-30=50
Resposta: A

• **Multiplicação:** é uma adição de números/ fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números *a* e *b*, pode ser indicado por ***a* x *b***, ***a* . *b*** ou ainda ***ab*** sem nenhum sinal entre as letras.

• **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

ATENÇÃO:

1) No conjunto Z, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.

2) Não existe divisão por zero.

3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRA DE SINAIS**:

Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre **positivo.**
Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre **negativo.**

Exemplo:

(PREF.DE NITERÓI) Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

(A) 10
(B) 15
(C) 18
(D) 20
(E) 22

Resolução:

São 8 livros de 2 cm: 8.2 = 16 cm
Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:
52 - 16 = 36 cm de altura de livros de 3 cm
36 : 3 = 12 livros de 3 cm
O total de livros da pilha: 8 + 12 = 20 livros ao todo.
Resposta: D

• **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro *a*, é definida como um produto de *n* fatores iguais. O número a é denominado a *base* e o número *n* é o *expoente*.a^n = a x a x a x a x ... x a , *a* é multiplicado por *a n* vezes. Tenha em mente que:

– Toda potência de **base positiva** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.

– Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

Propriedades da Potenciação

1) Produtos de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 . (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$

2) Quocientes de Potências com bases iguais: Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$

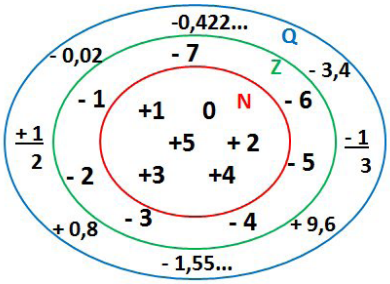
3) Potência de Potência: Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$

4) Potência de expoente 1: É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$

5) Potência de expoente zero e base diferente de zero: É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$

Conjunto dos números racionais – Q

Um número racional é o que pode ser escrito na forma $\frac{m}{n}$, onde *m* e *n* são números inteiros, sendo que *n* deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos *m/n* para significar a divisão de *m* por *n*.



N C Z C Q (N está contido em Z que está contido em Q)

Subconjuntos:

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	Q^*	Conjunto dos números racionais **não nulos**
+	Q_+	Conjunto dos números racionais **não negativos**
* e +	Q^*_+	Conjunto dos números racionais **positivos**
-	Q_-	Conjunto dos números racionais **não positivos**
* e -	Q^*_-	Conjunto dos números racionais **negativos**

Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

1º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$\frac{2}{5}$ = 0,4

2º) O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$\frac{1}{3}$ = 0,333...

Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

1) Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

0,035 = 35/1000

2) Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

– *Simples:* o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repeti infinitamente. Exemplos:

* 0,444...
Período: 4 (1 algarismo)

$0{,}444... = \frac{4}{9}$

* 0,313131...
Período: 31 (2 algarismos)

$0{,}313131... = \frac{31}{99}$

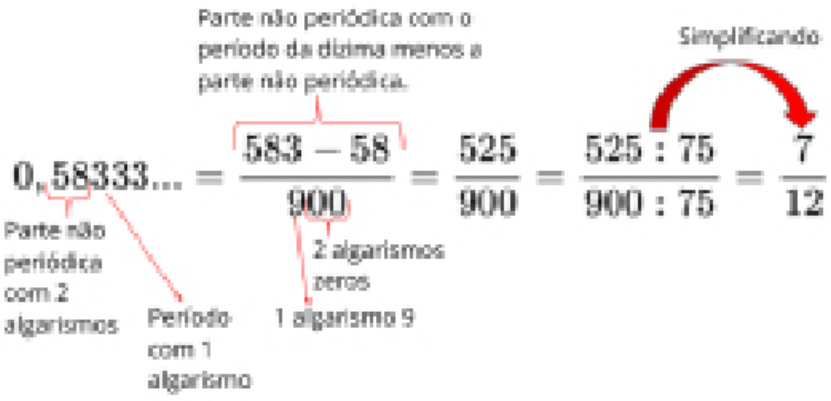
* 0,278278278...
Período: 278 (3 algarismos)

$0{,}278278278... = \frac{278}{999}$

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

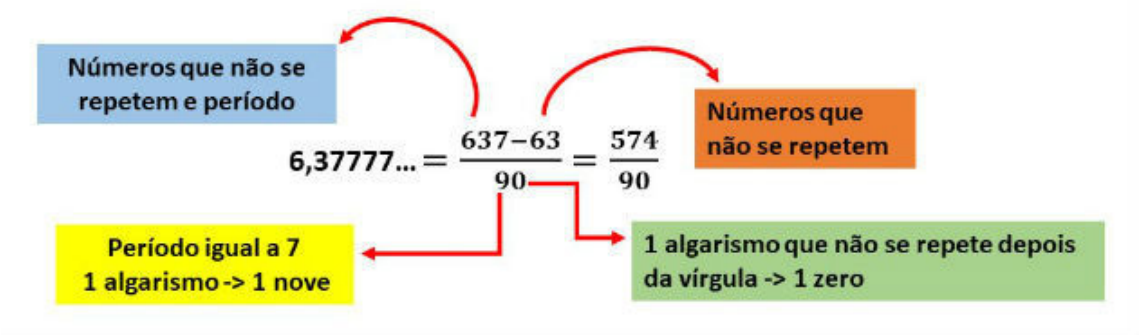
– *Composta:* quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)



Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)



$$6\frac{34}{90} \rightarrow temos\ uma\ fração\ mista, tranformando - a \rightarrow (6.90 + 34) = 574, logo: \frac{574}{90}$$

Procedimento: é o mesmo aplicado ao item "a", acrescido na frente da parte inteira (fração mista), ao qual transformamos e obtemos a fração geratriz.

Exemplo:
(PREF. NITERÓI) Simplificando a expressão abaixo

Obtém-se $\frac{1,3333...+\frac{3}{2}}{1,5+\frac{4}{3}}$:

(A) ½
(B) 1
(C) 3/2
(D) 2
(E) 3

Resolução:

1,3333...= 12/9 = 4/3
1,5 = 15/10 = 3/2

$$\frac{\frac{4}{3}+\frac{3}{2}}{\frac{3}{2}+\frac{4}{3}} = \frac{\frac{17}{6}}{\frac{17}{6}} = 1$$

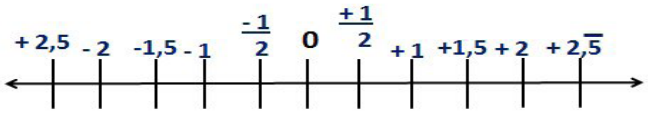
Resposta: B

Caraterísticas dos números racionais
O **módulo** e o **número oposto** são as mesmas dos números inteiros.

Inverso: dado um número racional a/b o inverso desse número $(a/b)^{-n}$, é a fração onde o numerador vira denominador e o denominador numerador $(b/a)^{n}$.

$$\left(\frac{a}{b}\right)^{-n}, a \neq 0 = \left(\frac{b}{a}\right)^{n}, b \neq 0$$

Representação geométrica



Observa-se que entre dois inteiros consecutivos existem infinitos números racionais.

Operações

• **Soma ou adição:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos a adição entre os números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que a soma de frações, através de:

$$\frac{a}{b} + \frac{c}{d} = \frac{ad + bc}{bd}$$

• **Subtração:** a subtração de dois números racionais *p* e *q* é a própria operação de adição do número *p* com o oposto de *q*, isto é: $p - q = p + (-q)$

$$\frac{a}{b} - \frac{c}{d} = \frac{ad - bc}{bd}$$

ATENÇÃO: Na adição/subtração se o denominador for igual, conserva-se os denominadores e efetua-se a operação apresentada.

Exemplo:

(PREF. JUNDIAI/SP – AGENTE DE SERVIÇOS OPERACIONAIS – MAKIYAMA) Na escola onde estudo, ¼ dos alunos tem a língua portuguesa como disciplina favorita, 9/20 têm a matemática como favorita e os demais têm ciências como favorita. Sendo assim, qual fração representa os alunos que têm ciências como disciplina favorita?

(A) 1/4
(B) 3/10
(C) 2/9
(D) 4/5
(E) 3/2

Resolução:

Somando português e matemática:

$$\frac{1}{4} + \frac{9}{20} = \frac{5+9}{20} = \frac{14}{20} = \frac{7}{10}$$

O que resta gosta de ciências:

$$1 - \frac{7}{10} = \frac{3}{10}$$

Resposta: B

• **Multiplicação:** como todo número racional é uma fração ou pode ser escrito na forma de uma fração, definimos o produto de dois números racionais $\frac{a}{b}$ e $\frac{c}{d}$, da mesma forma que o produto de frações, através de:

$$\frac{a}{b} \times \frac{c}{d} = \frac{ac}{bd}$$

• **Divisão:** a divisão de dois números racionais *p* e *q* é a própria operação de multiplicação do número *p* pelo inverso de *q*, isto é: $p \div q = p \times q^{-1}$

$$\frac{a}{b} : \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \cdot \frac{d}{c}$$

Exemplo:

(PM/SE – SOLDADO 3ªCLASSE – FUNCAB) Numa operação policial de rotina, que abordou 800 pessoas, verificou-se que 3/4 dessas pessoas eram homens e 1/5 deles foram detidos. Já entre as mulheres abordadas, 1/8 foram detidas.

Qual o total de pessoas detidas nessa operação policial?

(A) 145
(B) 185
(C) 220
(D) 260
(E) 120

Resolução:

$$800 \cdot \frac{3}{4} = 600 \; homens$$

$$600 \cdot \frac{1}{5} = 120 \; homens \; detidos$$

Como 3/4 eram homens, 1/4 eram mulheres

$$800 \cdot \frac{1}{4} = 200 \; mulheres$$ ou 800-600=200 mulheres

$$200 \cdot \frac{1}{8} = 25 \; mulhers \; detidas$$

Total de pessoas detidas: 120+25=145

Resposta: A

• **Potenciação:** é **válido as propriedades aplicadas aos números inteiros. Aqui destacaremos apenas a**s que se aplicam aos números racionais.

A) Toda potência com expoente negativo de um número racional diferente de zero é igual a outra potência que tem a base igual ao inverso da base anterior e o expoente igual ao oposto do expoente anterior.

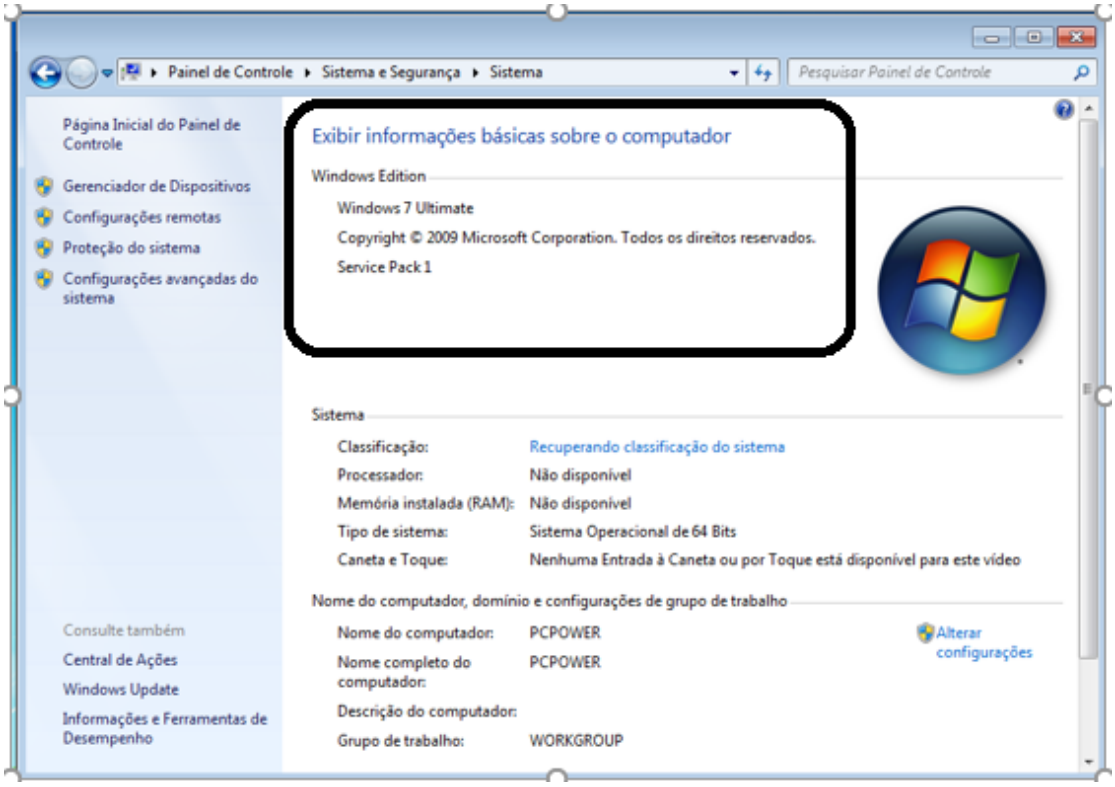
$$\left(-\frac{3}{5}\right)^{-2} = \left(-\frac{5}{3}\right)^{2} = \frac{25}{9}$$

INFORMÁTICA

1. Conhecimentos sobre princípios básicos de informática: Microsoft Windows 7 (Seven ou superior) 01
2. Microsoft Office 2007 ou superior: Word, Excel, Power Point 14
3. Navegadores de Internet: Internet Explorer e Google Chrome. Versão 2007 e/ou versão atualizada. Correio eletrônico (webmail) 22
4. Conceitos básicos de software e hardware 33
5. Conceito e organização de arquivos (pastas/diretórios) 34
6. Noções básicas de análise e armazenamento de dados 36

CONHECIMENTOS SOBRE PRINCÍPIOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA: MICROSOFT WINDOWS 7 (SEVEN OU SUPERIOR)

WINDOWS 7

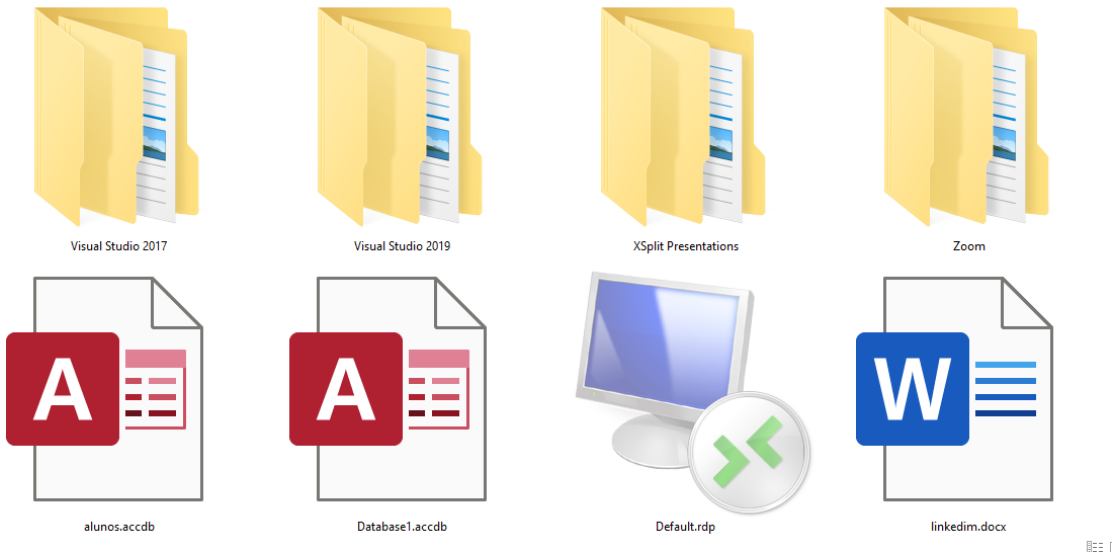


Conceito de pastas e diretórios

Pasta algumas vezes é chamada de diretório, mas o nome “pasta” ilustra melhor o conceito. Pastas servem para organizar, armazenar e organizar os arquivos. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos, aplicativos diversos).

Lembrando sempre que o Windows possui uma pasta com o nome do usuário onde são armazenados dados pessoais.

Dentro deste contexto temos uma hierarquia de pastas.



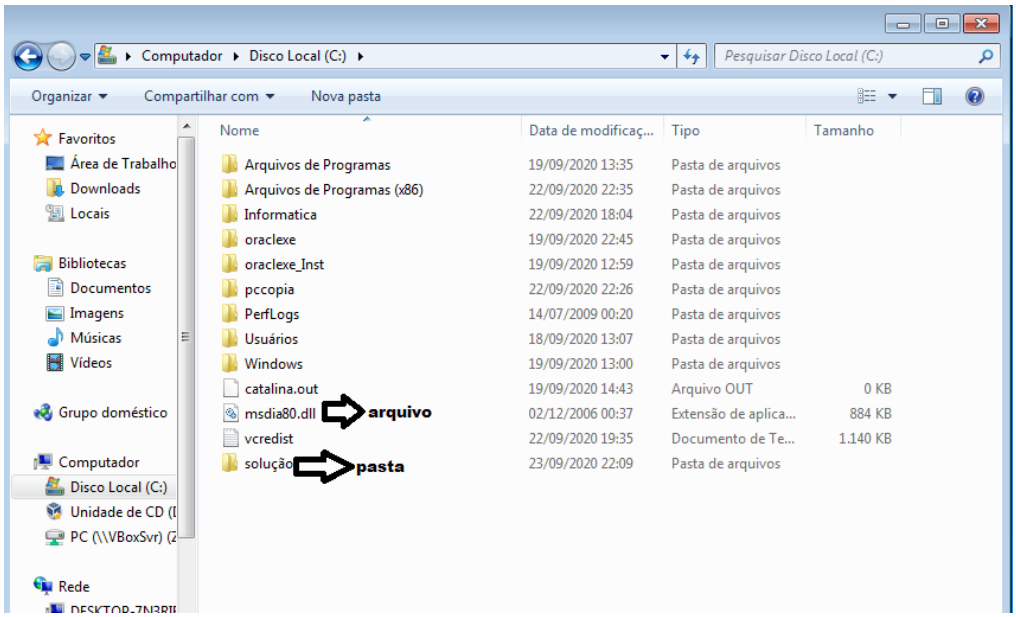
No caso da figura acima, temos quatro pastas e quatro arquivos.

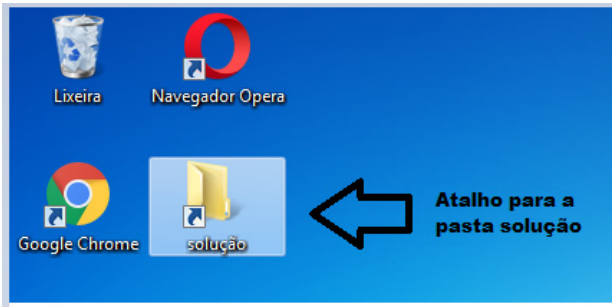
Arquivos e atalhos

Como vimos anteriormente: pastas servem para organização, vimos que uma pasta pode conter outras pastas, arquivos e atalhos.

• Arquivo é um item único que contém um determinado dado. Estes arquivos podem ser documentos de forma geral (textos, fotos, vídeos e etc..), aplicativos diversos, etc.

• Atalho é um item que permite fácil acesso a uma determinada pasta ou arquivo propriamente dito.





Área de trabalho do Windows 7

Área de transferência

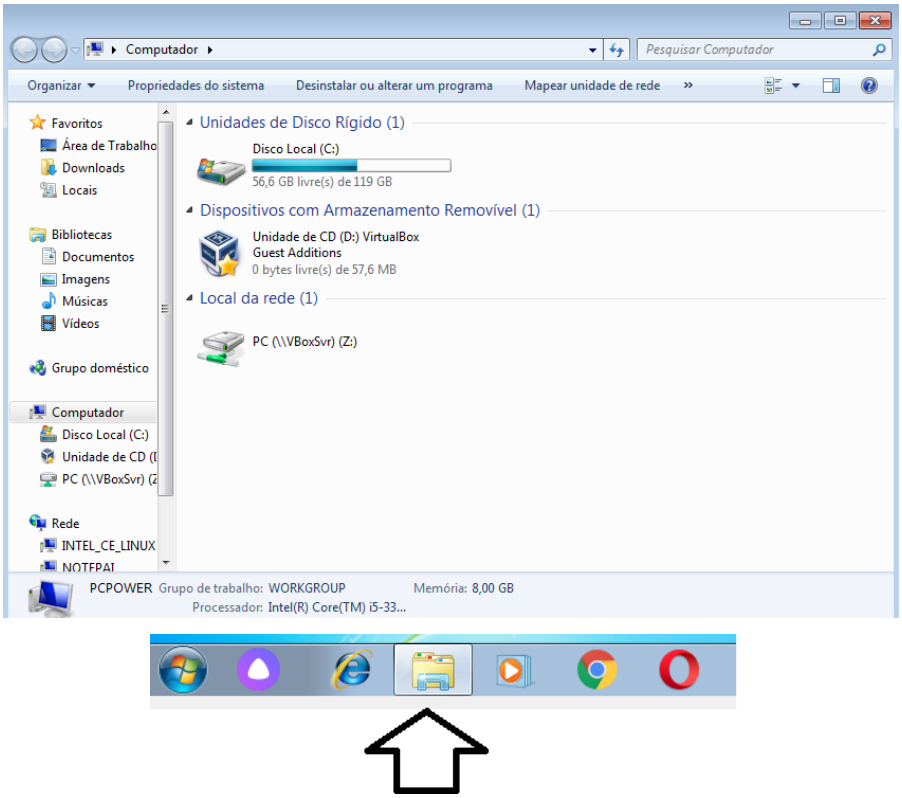
A área de transferência é muito importante e funciona em segundo plano. Ela funciona de forma temporária guardando vários tipos de itens, tais como arquivos, informações etc.

– Quando executamos comandos como “Copiar” ou “Ctrl + C”, estamos copiando dados para esta área intermediária.

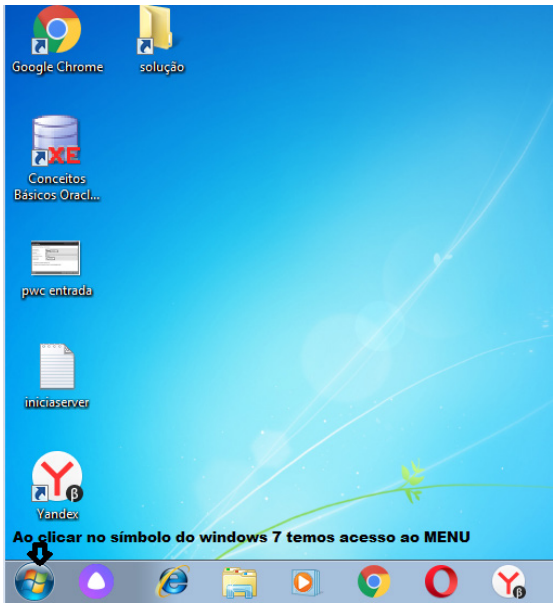
– Quando executamos comandos como “Colar” ou “Ctrl + V”, estamos colando, isto é, estamos pegando o que está gravado na área de transferência.

Manipulação de arquivos e pastas

A caminho mais rápido para acessar e manipular arquivos e pastas e outros objetos é através do “Meu Computador”. Podemos executar tarefas tais como: copiar, colar, mover arquivos, criar pastas, criar atalhos etc.



Uso dos menus



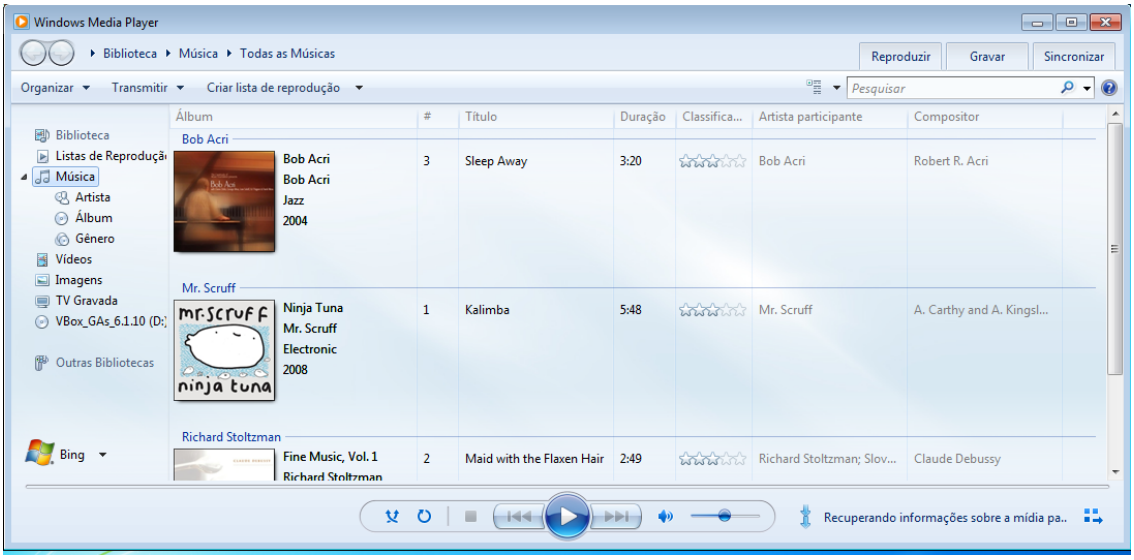
Programas e aplicativos
- Media Player
- Media Center
- Limpeza de disco
- Desfragmentador de disco
- Os jogos do Windows.
- Ferramenta de captura
- Backup e Restore

Interação com o conjunto de aplicativos
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

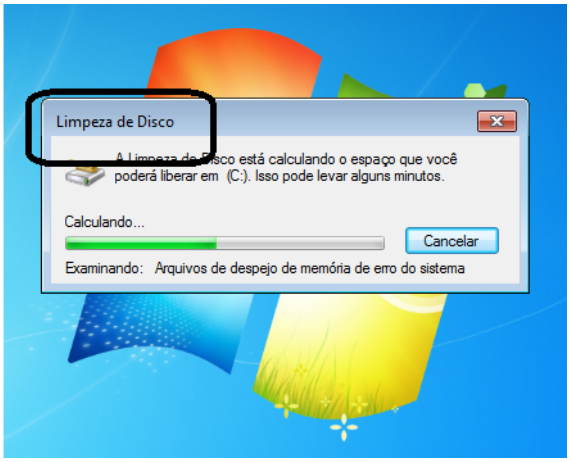
Facilidades

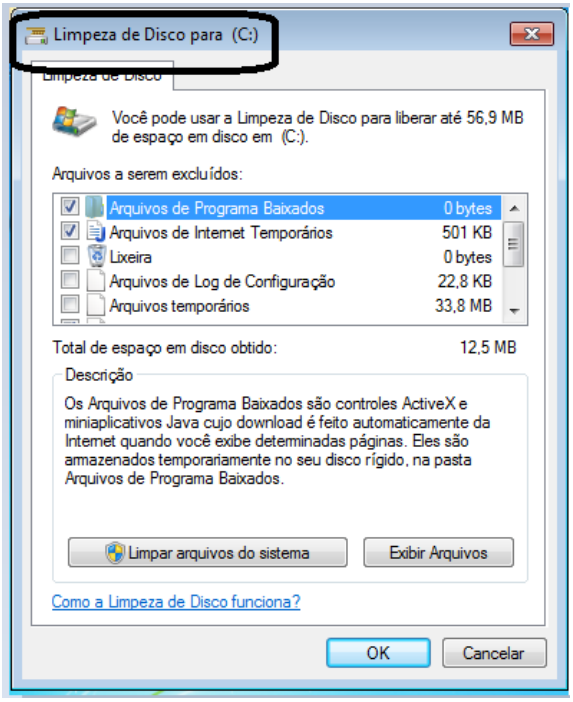
O Windows possui um recurso muito interessante que é o Capturador de Tela , simplesmente podemos, com o mouse, recortar a parte desejada e colar em outro lugar.

Música e Vídeo
Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

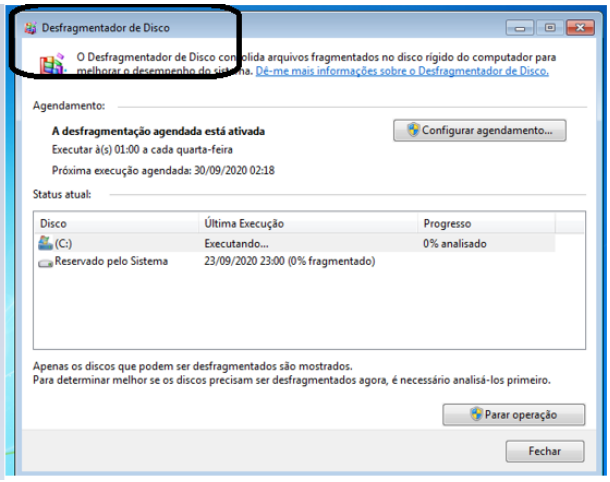


Ferramentas do sistema
• A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.

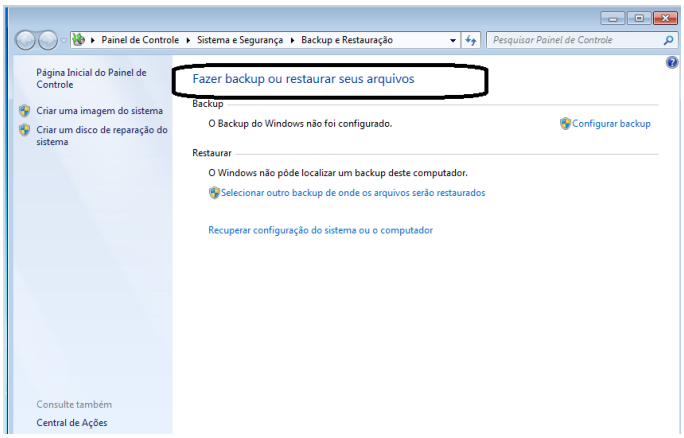




• O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



• O recurso de backup e restauração do Windows é muito importante pois pode ajudar na recuperação do sistema, ou até mesmo escolher seus arquivos para serem salvos, tendo assim uma cópia de segurança.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
ALMOXARIFE

1. Fatos Históricos, Geográficos, Políticos, Administrativos e Turísticos da Cidade de Caldas/MG 01
2. Assuntos ligados à atualidade nas áreas: Econômica, Científica, Esportiva, Tecnológica, Cultural, Política e Social do Brasil e do Mundo, noticiados pela mídia nos últimos 12 meses anteriores à data de encerramento das inscrições 05
3. Conhecimentos básicos sobre a rotina do trabalho, compatível com a função; Conceitos e noções gerais de almoxarifado. Administração de depósitos. Atividades de um depósito. Registros de estoque. Precisão dos registros. Modelos e formulários de controle. Codificação e classificação de materiais. Controle do almoxarifado. Controle físico e de segurança. Inventário de materiais. Estocagem de materiais. Conservação e tipos de embalagens de materiais. Requisição de materiais. Recepção, armazenamento e distribuição de materiais. Localização e movimentação de materiais. Arranjo físico, higiene e segurança em depósitos. 06
4. LEI ORGÂNICA MUNICIPAL DE CALDAS/MG 22

FATOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ADMINISTRATIVOS E TURÍSTICOS DA CIDADE DE CALDAS/MG

A HISTÓRIA

Para contar a história de Caldas é preciso voltar ao início do século XVIII, quando estas terras ainda eram povoadas pelos índios Tapuias e Cataguazes. Na época os faisqueiros*, desiludidos com o ouro nas regiões mineradoras do Centro do estado, encontraram nos campos naturais da região uma excelente alternativa para criar gado.

Da escassez do ouro ao vasto capim, rico como alimento para o gado, foi assim que a região passou a ser ocupada por ex-faisqueiros e por tropeiros que se apossaram de grandes quantidades de terra para a criação de gado.

Com essa ocupação, em 27 de março de 1813, é expedido o Alvará Régio que eleva o povoado conhecido como "Campos de Caldas" à freguesia de Nossa Senhora do Patrocínio do "Rio Verde das Caldas". A Freguesia é elevada à categoria de Vila pela Lei nº 134 de 16 de março de 1839, empossando-se a Câmara Municipal da Nova Vila em 13 de dezembro do mesmo ano e passando a denominar-se Villa de Caldas.

* Homens que procuravam por faíscas de ouro e diamantes que afloravam sobre o leito dos rios.

ASPECTOS HISTÓRICOS E INSERÇÃO REGIONAL

O município de Caldas, antigamente conhecido como Paragens dos Bugres, teve sua origem com as entradas e bandeiras que desbravaram o sertão em busca de riquezas. Situada num local de disputas entre as capitanias de Minas e São Paulo, a região dos Campos de Caldas prosperou, apesar dos conflitos e da decadência da mineração. Segundo o IBGE, foi devido à diminuição do rendimento dos centros auríferos, que os faiscadores empobrecidos passaram a buscar regiões favoráveis à agricultura e a pecuária. Devido à riqueza dos campos naturais que os primeiros moradores se estabeleceram, introduzindo a atividade pastoril.

Segundo esta fonte, o Planalto da Pedra Branca está ligado a esse ciclo agropecuário e foi por volta de 1780, que o português Antônio Gomes de Freitas e sua esposa, Maria Rodrigues Machado, residentes em Aiuruoca, compraram a "Fazenda dos Bugres", assim denominada por julgar-se ter sido o território da antiga aldeia de índios tapuias, seus primitivos habitantes, conforme vestígios encontrados nas proximidades do ribeirão que banha o povoado e que também tomou esse nome (Ribeirão dos Bugres).

Antônio Gomes de Freitas é considerado o fundador do povoado dos "Campos de Caldas".

Além das razões de ordem econômica, motivos de natureza política (opressão do Reino em Vila Rica, no Tijuco e em São João Del Rei) contribuíram para o povoamento do Planalto. Assim, a região desenvolvida e valorizada, passou a ser conhecida pelo nome de Campos de Caldas, afirmando-se como grande produtora de uvas e vasto rebanho bovino.

Data de 1876 o início da fabricação de vinho de uvas, tornando-se conhecido em todo o país. Em 1938, a intensificação da cultura vinícola motivou a mudança do nome de Caldas para Parreiras, que assim permaneceu por dez anos, voltando a se chamar Caldas em 1948.

O topônimo Caldas provém do latim cal(i)dae (quente), aquae (águas), isto é, lugar onde nascem fontes termais cujas águas tem poderes medicinais principalmente para tratamento de doenças cutâneas.

Formação Administrativa – CRONOLOGIA

Freguesia criada com a denominação de Nossa Senhora do Patrocínio do "Rio Verde das Caldas", pelo Alvará de 27 de março de 1813;

Elevado à categoria de Vila com a denominação de Caldas, pela Lei nº 134, de 16 de março de 1839, empossando-se Câmara Municipal da nova Vila em 13 de dezembro do mesmo ano, com sede na antiga Freguesia de Rio Verde das Caldas;

Pela lei provincial no 1581, de 22-07-1868, e por lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Santa Rita de Cassia do Rio Claro e anexado ao município de Caldas;

Elevado à condição de Comarca (cidade) com a denominação de Caldas, pela lei provincial nº 2087, de 24-12-1874;

Pela lei estadual n 513, de 11-10-1909, o distrito de Santa Rita de Cassia do Rio Claro passou a denominar-se Santa Rita de Caldas;

Pela lei estadual n 556, de 30-08-1911, é criado o distrito de Ipuiuna e anexado ao município de Caldas. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município de Caldas é constituído de 3 distritos: Caldas, Ipuiuna e Santa Rita de Caldas.

Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 1-IX-1920;

Pela lei estadual n 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Ibitiúra, desmembrado do distrito de Santa Rita de Caldas e anexado ao município de Caldas;

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 4 distritos: Caldas, Ibitiúra, Ipuiuna e Santa Rita de Caldas.

Assim permanecendo na divisão territorial datada de 31-XII-1936 e 31-XII-1937;

Pelo decreto lei estadual nº 148, de 17-12-1938, o município de Caldas passou a denominar-se Parreiras.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município já denominado Parreiras é constituído de 4 distritos: Parreiras, Ibitiúra, Ipuiuna e Santa Rita de Caldas;

Pelo decreto lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, desmembra do município de Parreiras os distritos Santa Rita de Caldas e Ipuiuna, para formar o novo município de Santa Rita de Caldas;

Pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948, o município de Parreiras voltou a denominar-se Caldas. Sob a mesma lei é criado o distrito de Santana de Caldas e anexado ao município de Caldas;

Em divisão territorial datada de I-VII-1950, o município é constituído de 3 distritos: Caldas, Ibitiúra e Santana de Caldas;

Pela lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, é criado o distrito de São Pedro de Caldas e anexado ao município de Caldas;

Em divisão territorial datada de I-VII-1955, o município é constituído de 4 distritos Caldas, Ibitiúra, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de I-VII-1960;

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Caldas o distrito de Ibitiúra. Elevado à categoria de município com a denominação Ibitiúra de Minas;

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 3 distritos: Caldas, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas;

Pela lei estadual nº 8285, de 08-10-1982, é criado o distrito de Laranjeiras de Caldas ex-Laranjeiras, desmembrado do distrito de Santana de Caldas e anexado ao município de Caldas;

Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 4 distritos: Caldas, Laranjeiras de Caldas, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007 até os dias atuais.

Alterações Toponímicas Municipais:

Santa Rita de Caldas para simplesmente Caldas alterado pela lei provincial nº 2087, de 24-12-1874.

Caldas para Parreiras alterado, pelo decreto lei estadual n 148, de 17-12-1938.

Parreiras para Caldas alterado, pela lei estadual nº 336, de 27-12-1948.

Fonte: IBGE / Monografia Municipal, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros

ASPECTOS GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS

A região do Sul de Minas possui várias potencialidades naturais que podem ser efetiva e racionalmente exploradas, pois apresentam grande diversidade em termos de recursos minerais, tais como: o ferro, a bauxita, o níquel, a água mineral, etc.

O município de Caldas se caracteriza pela extração de minerais metálicos e não-metálicos, cujos recursos minerais podem ser extraídos e utilizados em benefícios da vida humana. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais, em Caldas, dos metálicos encontramos o alumínio (Bauxita), o manganês, o zircônio e o potássio. Já os não-metálicos, que são recursos relativamente abundantes na natureza, há registros da ocorrência de argila (comuns e refratárias), britas, granitos, leucita (rochas potássicas), nefelina sienito, rochas ornamentais e zircão. No geral, o relevo do município encontra-se na proporção de 67% ondulado, 3% plano e 30% montanhoso.

CLIMA

O clima predominante em Caldas é o Tropical de Altitude, que é caracterizado pelas médias de temperatura oscilantes entre 18º e 22º C com amplitude térmica anual entre 7º C e 9º C apresentando um regime de chuvas anuais cujo índice varia entre 1.000 e 1.500 mm/ano. A precipitação pluviométrica é igual a do clima tropical, com chuvas de verão mais intensas devido à ação da massa tropical atlântica e no inverno com frentes frias originárias da massa polar atlântica podem provocar geadas.

DISTÂNCIAS

DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS DE CALDAS ÀS PRINCIPAIS CAPITAIS E CIDADES POLOS REGIONAIS (KM):

CAPITAIS:
Belo Horizonte/MG – 464km
Rio de Janeiro/RJ – 460km
São Paulo/SP – 266km
Brasília/DF – 910km
Vitória/ES – 888km
Curitiba/PR – 637km

CIDADES-POLOS REGIONAIS
Poços de Caldas – 32km
Pouso Alegre – 75km
Uberaba – 400km
Juiz de Fora – 412km
Viçosa – 524km
Campinas – 172km
Ribeirão Preto – 232km
Fontes: DER/MG e GOOGLE MAPS *distâncias aproximadas.

ECONOMIA MUNICIPAL

Segundo a pesquisa "Produção Agrícola Municipal" do IBGE (2008), Caldas está entre as 20 maiores produtores de batata-inglesa (em área plantada) do Estado e é a segunda maior produtora de uvas do Sul de Minas e quarta maior do Estado, com 151 hectares e produção de 955 toneladas de uvas. A produção de uvas, que rareou por um tempo, foi retomada com o Núcleo Tecnológico EPAMIG Uva e Vinho, onde são desenvolvidas diversas tecnologias para o plantio de vinhas e desenvolvimento do vinho em todo o Estado. As pesquisas e melhoramentos desenvolvidos na EPAMIG de Caldas são referência para o Brasil e para o mundo.

A atual administração municipal tem investido em políticas de apoio ao vitivinicultor por meio da ampliação de convênio com a EMATER e o resgate da tradicional Festa da Uva, o que resultou em safra recorde na produção de uvas em 2015 com produção de 1625 toneladas tornando Caldas a maior produtora de uvas do Sul de Minas e a terceira maior do estado.

O município também investe na pecuária (asinino, equino, muar, bovino, caprino, ovino, suínos, galinhas, etc.), tendo em 2010 a maior produção de rebanho bovino da região. São aproximadamente 24 mil litros de leite/dia, fornecido por famílias de 300 pequenos produtores do próprio município, que abastecem as fábricas produtoras de doces e laticínios. Em 2008, a produção de doces de uma delas, que tem cerca de 130 funcionários, atingiu 1,2 milhão de potes. Produção de mel (1.000 toneladas em 2010) e de ovos de galinha (72 mil dúzias em 2010). Outros segmentos importantes da economia do município são a mineração de granito, a produção de alimentos como o tomate, a cenoura e a mandioquinha e o turismo.

Segundo dados do IBGE, havia, no ano de 2010, um total de 516 Micro Pequenas Empresas (MPE) no município, sendo 138 do ramo da indústria, 15 do ramo da construção civil, 226 comércios e 137 prestadoras de serviços, que ao todo empregavam 1.101 funcionários.

HIDROGRAFIA

O município de Caldas está inserido na Bacia do Rio Grande e tem como principais rios: o Rio Pardo, Rio Capivari, Rio Verde e Rio Soberbo, além dos ribeirões "dos Bugres", "das Campinas" e da "Pedra Branca". Em seus rios existe a prática da pesca e são encontradas as seguintes espécies de peixes: Piau, Piratininga, Lambari, Bagre e Tabarana.

LOCALIZAÇÃO

O município de Caldas está inserido na Mesorregião do Sul/Sudoeste de Minas Gerais, na microrregião de Poços de Caldas e pertence à bacia do Rio Grande. A área territorial de Caldas corresponde a 713,634 km², com altitudes que variam de 1.790 (Serra da Pedra Branca) a 960 metros (Foz do Córrego do Angolinha no Rio Pardo), sendo a altitude do ponto central do município de 1.140 metros.

O município faz divisa com Poços de Caldas, Andradas, Ibitiúra de Minas, Santa Rita de Caldas, Campestre e Bandeira do Sul. E conta com três distritos: Laranjeiras de Caldas, Santana de Caldas e São Pedro de Caldas.

OS DISTRITOS

LARANJEIRAS DE CALDAS

Área com o maior crescimento do município por, estrategicamente, estar localizada às margens da rodovia BR-459 e há apenas 3 km de Poços de Caldas. Laranjeiras de Caldas concentra quase todas as indústrias da cidade como Saint Gobain, Cerâmica Caldas, Mineração Varginha, entre outras. Possui cerca de 1.843

habitantes. O distrito conta com abastecimento de água encanada pela COPASA, rede de telefonia fixa e cobertura de todas as operadoras de telefonias móvel. O comércio atende de maneira satisfatória, pois existem: posto de gasolina, supermercados, padaria, loja de materiais de construção, restaurante, bares, posto de saúde, cartório (registro civil e tabelionato), entre outros.

SANTANA DE CALDAS

Localizado a cerca de 7 km da rodovia BR-459 com acesso por estrada municipal pavimentada (obra realizada pela administração 2013-2016), o distrito de Santana de Caldas conta com a assistência de necessidades básicas com um comércio satisfatório, posto de saúde, educação fundamental, cartório e ampla assistência religiosa para os fieis católicos e evangélicos. O dinamismo político do povo santanense garante um representante na Câmara Municipal de Caldas. O distrito abriga a empresa Caldas Química.

SÃO PEDRO DE CALDAS

É o maior distrito do município, mesmo tendo menor número populacional (1.459 habitantes). Possui igreja construída na época da fundação dedicada ao padroeiro do distrito (São Pedro Apóstolo). Conta com praça arborizada, coreto, cartório, posto de saúde, posto de gasolina, quadra pública (coberta) e comércio satisfatório. A distância das vias de acesso pavimentadas interfere na instalação de empresas, tendo hoje, apenas indústrias de laticínios e grande atividade agropecuária. A administração 2013-2016 iniciou obras de pavimentação da estrada municipal que liga o Distrito a Caldas. Da extensão total de 20km, 4km já estão pavimentados.

POCINHOS DO RIO VERDE

Pocinhos do Rio Verde é a jóia de Caldas! Na Estância Hidromineral está o Parque Balneário Dr. Reynaldo de Oliveira Pimenta que possui completa infraestrutura para banhos quentes de imersão e hidromassagem com águas sulfurosas e saunas a vapor e seca. O Parque conta com três fontes de águas medicinais: Rio Verde, São José e Samaritana.

Pocinhos está na rota dos turistas e visitantes que procuram descanso e tranquilidade. Local ideal para desfrutar de momentos relaxantes e contemplar paisagens e recantos deslumbrantes. Localizado na cabeceira do vale do Rio Verde, o bairro está a 1.070 metros de altitude na Serra da Mantiqueira. Tem a hospitalidade e simplicidade como sinônimos da sua gente.

No bucólico centro de Pocinhos, encontra-se a igreja dedicada a São Vicente Ferrer. No alto do morro do Galo encontra-se a Capela de Santa Terezinha, construída por uma visitante que cumpriu promessa ao se curar com as águas miraculosas de Pocinhos do Rio Verde.

Em virtude da diversidade de atrativos turísticos e das águas medicinais, Caldas dispõe de rede hoteleira formada pelos seguintes hotéis: Itacor Hotel, Edmar Hotel, Grand Hotel Minas, Hotel Rio Verde, Hotel Fazenda do Ypê, Camping Bosque das Fontes, Pousada Chácara Tambasco e Pousada Vale Verde.

Além do Parque Balneário, existem muitos atrativos turísticos: piscinas naturais do Rio Soberbo, Bacião (poço profundo situado no rio Soberbo precedido de queda d`água), Areião (pequena ponta de areia formando uma praia natural na margem do rio Soberbo), Morro do Galo, Cascata Antônio Monteiro, Cachoeira dos Duendes e o Pico da Pedra Branca (ponto mais alto da região a 1920m).

BREVE HISTÓRICO DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POCINHOS DO RIO VERDE

Segundo a tradição local, não escrita, as águas sulfurosas de Pocinhos do Rio Verde já eram conhecidas, por suas propriedades medicinais desde os idos de 1850. As fontes estavam em terras da antiga fazenda Bom Retiro ou Rio Verde e serviam as seus donos e agregados.

Anteriormente à chegada do homem branco àquelas paragens, as terras do Planalto eram habitadas pelos índios Tapuias e Cataguazes. Os primeiros colonizadores foram caçadores e garimpeiros portugueses, que por ali apareceram ao final do século XVIII. Esses desbravadores, em busca de ouro ou na perseguição a animais, penetraram na região abrindo vias e estradas toscas e cavando os rios Verde e Pardo na prática do garimpo. Desiludidos com a baixa produção de ouro passam a se ocupar com a pecuária extensiva. O povoado que daria origem a Caldas teve como fundador Antônio Gomes de Freitas, que no século XVIII, juntamente com sua família, veio residir nessa região, construindo a “Fazenda dos Bugres”, considerada o núcleo do povoamento e desenvolvimento dos “Campos de Caldas”.

A exploração das águas minerais de Pocinhos só teve início em outubro do ano de 1910, com a constituição de uma sociedade entre Nicolau Tambasco Glória e Ângelo de Paiva Oliveira. Ao primeiro, coube capitalizar a sociedade com as fontes existentes ou que viessem a existir nos terrenos da fazenda Bom Retiro e com meio alqueire de terras ao redor das nascentes. Posteriormente, Angelo de Paiva transferiu a concessão das águas para a firma Loureiro Oliveira e Cia.

Após o falecimento de Nicolau, sua viúva autorizou a transferência dos direitos de explotação das águas a uma sociedade anônima, incluindo também a administração de cassino, teatro e hotéis que existissem na fazenda Bom Retiro ou Rio Verde. Dessa maneira, em um curto espaço de tempo, entre 1910 e 1911, as águas minerais de Pocinhos foram transferidas à Loureiro Oliveira e Cia., à Cia. Caldense e, em seguida, à Cia. Melhoramento de Poços e Caldas. No mesmo ano em que assumiu a concessão a Cia. Melhoramento construiu o pavilhão da fonte Samaritana, adaptou um prédio sobre a fonte Rio Verde, para ser usado como balneário, e instalou aparelhos para o engarrafamento da água.

Em 1917, o Doutor José Paiva Oliveira adquiriu e iniciou a expansão do Grand Hotel e tornou-se concessionário das águas.

À vista da falência da Cia. Melhoramento de Poços e Caldas, o Estado de Minas Gerais, em 1927, adquiriu seus ativos em concorrência pública e, em 1930, firmou contrato com José Paiva Oliveira, a título precário, para exploração das fontes e demais benfeitorias existentes.

Esse contrato foi transferido, com anuência do Estado, a Marius Pellisier que, em 1937, voltou a devolvê-lo a José Paiva. Esta última transação não teve o respaldo do Estado, que manifestou às partes sua intenção de reformar as instalações de Pocinhos. Entretanto, a explotação das águas continuou a ser feita segundo o contrato firmado a título precário.

Em 17 de dezembro de 1938, por meio do Decreto n° 148, o Estado de Minas Gerais declarou Pocinhos do Rio Verde como Estância Hidromineral.

Além das atividades proporcionadas pelas águas minerais de propriedades medicinais (sulfurosas e radioativas) de Pocinhos do Rio Verde, traduzidas pelo movimento turístico, ao final do século XIX foram introduzidos em Caldas o cultivo da uva, a fabricação de doces, queijos e vinhos, que diversificaram a economia e consolidaram o desenvolvimento social e turístico da região.

PONTOS TURÍSTICOS

IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO

Resquícios indicam que a construção da igreja foi no ano de 1812, por tratar-se do primeiro registro de batismo, entretanto, perdeu seu aspecto original ao longo de várias reformas. No seu interior encontramos a imagem da padroeira da cidade, Nossa Senhora do Patrocínio. A escultura veio de Portugal, doada pelo barão de Caldas em 1881 e ocupa o altar da igreja. Na entrada principal da igreja está o quadro da Anunciação à Virgem Maria. A decoração interna, com vitrais, colunas, lustres e altares foi inaugurada em 1958.

QUADRO DA ANUNCIAÇÃO

O quadro da Anunciação está exposto na Igreja Matriz, é um dos patrimônios tombados da cidade. Pintado pelo artista sueco Frederick Westin (Estocolmo 1782-1862), foi doado para a matriz por seus herdeiros. A obra representa o momento em que o Anjo Gabriel anuncia à Virgem Maria que ela seria mãe de Jesus Cristo.

IGREJA DO ROSÁRIO

A Igreja do Rosário, como vemos hoje, na Praça Joaquim Amarante, foi construída por volta de 1924. A igreja apresenta fachada de um só plano com torre central. O seu interior é simples, tendo um balaústre de madeira. Na capela-mor encontra-se um altar de madeira com pintura singela no nicho central com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. A igreja fica de frente para a Matriz a 500 metros de distância. Entre os dois templos estão os jardins centrais de Caldas, com a Fonte Luminosa e o Coreto.

TÚMULO DE ANDRÉ REGNEL

André Regnel, como ficou conhecido em Caldas, era natural de Estocolmo, Suécia. Médico de formação e naturalista por vocação. Veio ao Brasil para curar-se de uma doença nos pulmões, pois necessitava de ar puro e clima temperado. Encontrou em Caldas clima tropical de altitude. Chegou a cidade por indicação de Lourenço Westin, ex-cônsul da Suécia. Com êxito, conciliou com a medicina e a coleta de plantas da região durante os 43 anos em que viveu no município. Regnel faleceu no dia 13/09/1884, sendo sepultado no cemitério local. Deixou como herança um Jardim Botânico em sua terra natal com plantas da região de Caldas.

FAZENDA EPAMIG

A Estação de Viticultura e Enologia fundada em 1936 é hoje a base do Núcleo Tecnológico EPAMIG Uva e Vinho, norteador e responsável pelas estratégicas de pesquisa em vitivinicultura para o estado de Minas Gerais. Além da pesquisa, sua principal atividade, o Núcleo Tecnológico produz mudas de videiras, presta serviços laboratoriais e produz vinhos e espumantes em sua vinícola experimental. Única da região sudeste do país com essas características.

PEDRA DO CORAÇÃO E CAPELA DE SANTA BÁRBARA

Um dos cartões postais de Caldas, localizada no lado sul da cidade, há 1350 metros de altitude, na Serra do Maranhão. Seu formato lembra um coração. A subida pode ser feita em uma caminhada ou de carro até o início de uma trilha, feita a pé. A capelinha de Santa Bárbara, erguida sobre a pedra, simboliza a cultura do catolicismo que está no coração do povo caldense. Sobre a pedra é possível ver toda a cidade de Caldas.

PEDRA BRANCA

A 1.800 metros de altitude, o local é apreciado por aventureiros, amantes da natureza e pesquisadores. Um dos cartões postais mais belos do Sul de Minas, de onde é possível conhecer e apreciar o "mar de Minas" (mar de montanhas). A pedra é conhecida por seus afloramentos rochosos, cheio de ranhuras e por sua rica biodiversidade rupestre, com espécies vegetais encontradas só aqui.

PEDRA DO TRIPUÍ

Na zona rural do município, um dos maiores corpos de pedra do Brasil, com altitude variando entre 1500 a 1700 metros, o local é indicado para aqueles que buscam solicitude. Outros atrativos do local são grutas naturais e as plantas rupestres.

MORRO GRANDE

O Morro Grande é uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) pertencente à CBA (Companhia Brasileira de Alumínio). A reserva representa as formações vegetais da região, recoberta por campos naturais de altitude e mosaicos de Mata Atlântica. O Local é um referente centro de educação ambiental e ecoturismo da região.

BALNEÁRIO REYNALDO DE OLIVEIRA PIMENTA

O Balneário Reynaldo de Oliveira Pimenta é o ponto turístico mais conhecido e está localizado em Pocinhos do Rio Verde. Dentro do prédio principal são oferecidos banhos de hidromassagem e duchas com águas sulfurosas, radioativas e alcalinas. A sauna é outro atrativo do local.

Dentro do Parque Balneário estão as três fontes de águas medicinais conhecidas historicamente por seus benefícios. Elas estão às margens do Rio Verde.

FONTE SÃO JOSÉ: Exclusivamente para tratamentos externos, indicada para os casos de dermatoses e lesões cutâneas.

FONTE RIO VERDE: Águas radioativas e sulfurosas, cicatrizantes e sedativas. Indicadas para colites, amebíase e giardíase intestinal.

FONTE SAMARITANA: Fonte de águas radioativas, alcalinas, sulfurosas e cicatrizantes. Indicada para a diarreia por amebiose e giardíase intestinal. Também recomendável para intestino solto.

MORRO DO GALO E IGREJA DE SANTA TEREZINHA

Localizado a menos de 500 metros do balneário, o local é propício para uma pequena caminhada nas primeiras horas do dia. Do alto do morro é possível ter uma bela vista de Pocinhos e região e ver de perto as inflorescências dos campos montanhosos.

BACIÃO, AREIÃO E RIO SOBERBO

O Bacião, localizado em Pocinhos do Rio Verde, é uma grande piscina natural do Rio Soberbo. No local é possível se banhar e apreciar as belezas das corredeiras do rio. Logo abaixo, um banco de areia também é utilizado para quem quer tomar banho de sol e aproveitar as águas calmas, poucos metros antes do encontro do Soberbo com o Verde. Lembrando que o local oferece alguns riscos, por isso é sempre bom estar acompanhando de um guia local.

CASCATA ANTÔNIO MONTEIRO

Localizada a menos de 2 Km do centro de Pocinhos do Rio Verde, é muito procurada por banhistas que querem relaxar com um banho de água corrente em uma linda piscina natural. Na Cascata também é possível tomar banho de duchas. O entorno conta com trilhas e quiosques com churrasqueiras.

CACHOEIRA DOS DUENDES

A Cachoeira dos Duendes está localizada entre Pocinhos e a Pedra Branca, na zona rural. No local Há uma linda mata ciliar, de onde é possível ter uma vista privilegiada da Pedra Branca.

CACHOEIRA DA SAUDADE

A cachoeira está localizada no Rio Pardo, na zona rural, a cerca de 15 quilômetros do centro de Caldas.

CACHOEIRA DA RAPADURA

Localizada no Rio Capivari, a cerca de 15 quilômetros de Caldas, também na zona rural.

VEGETAÇÃO

O município de Caldas faz parte do bioma da Mata Atlântica, que é constituído por uma variedade de formações e um diversificado conjunto de ecossistemas florestais, possui estruturas e composições florísticas que acompanham as características climáticas das regiões onde este tipo de vegetação ocorre, além de uma biodiversidade de flora e fauna.

Apesar de ocorrência do desmatamento para utilização da terra pela agricultura e pela exploração mineral, há áreas preservadas e protegidas, que podem ser encontradas na localidade, como as Reservas Particulares do Patrimônio Natural da Mata Atlântica (RPPN) da Pedra Branca (15 ha) e do Morro Grande (363,58 ha), que possuem uma grande biodiversidade e belezas naturais, tais como: paisagens, cachoeiras e nascentes de águas minerais.

É importante ressaltar, que Caldas é um dos oito principais municípios mineiros, que fazem parte do Circuito das Águas, por possuírem águas que curam; um desses atrativos é o Balneário Dr. Reinaldo de Oliveira Pimenta. Além de outras belezas naturais, tais como fontes, cascatas e cachoeiras.

ASSUNTOS LIGADOS À ATUALIDADE NAS ÁREAS: ECONÔMICA, CIENTÍFICA, ESPORTIVA, TECNOLÓGICA, CULTURAL, POLÍTICA E SOCIAL DO BRASIL E DO MUNDO, NOTICIADOS PELA MÍDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES À DATA DE ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES

A importância do estudo de atualidades

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) em nosso site.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo com ilustrações e imagens, notícias de fontes verificadas e confiáveis, exercícios para retenção do conteúdo aprendido, tudo preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certeiro.

Acesse: Área do Concurseiro
https://www.apostilasopcao.com.br/retificacoes
Bons estudos!